

TRANSVIADOS, BARBADINHOS E UM FENÔMENO: A JUVENTUDE NO JORNAL *O GLOBO* DURANTE OS ANOS 1964-1968

Lucas Eduardo Amaral¹, Luciana Rossato²

¹ Acadêmico do curso de História (FAED) - PIVIC/UDESC - lucaseduamaral@yahoo.com.br

² Orientador, Departamento de História. FAED/UDESC - lucianarossato1972@gmail.com

Palavras-chave: Juventudes. O Globo. Ditadura Militar.

Este artigo tem como objetivo apresentar como os jovens e suas organizações eram noticiadas pelo jornal *O Globo* durante os anos de 1960-1964, sendo uma continuação da pesquisa realizada anteriormente intitulada “*O Movimento Juvenil Cristão no Jornal O Globo e a Propaganda Anticomunista nos anos 1961-1964*”. Para isto analisaremos um conjunto de reportagens e artigos publicados no referido jornal e que foram identificados a partir das palavras de busca jovens, juventudes, estudantes e universitários. Destaca-se entre as fontes coletadas reportagens e textos que tratavam de sobre os jovens transviados, os jovens vinculados a problemas no meio urbano e também os jovens como um potencial social. O período tratado é durante o regime civil militar no Brasil, quando o presidente João Goulart é deposto através de um golpe militar em 1964 e uma onda ofensiva conservadora capitalista assume o poder nacional, gerando muitas reações por parte de jovens associados a distintos movimentos políticos. Dialogaremos com Giovanni Levi & Jean-Claude Schmidt (1996) que analisam jovens em diferentes contextos históricos e com Tânia Regina de Luca (2005) a fim de entender como foram construídas as representações sobre este grupo etário em associação aos impressos de cunho popular. Muitas das reportagens que são veiculadas no jornal *O Globo* nomeiam a juventude como “transviada, desassistida e problemática”, associadas à movimentos comunistas ou simplesmente à balbúrdia juvenil. Será usado como referência para este artigo as discussões de Lidia Noema Silva dos Santos (2013) sobre como à mídia comprou o termo “transviada” a partir das culturas cinematográficas dos anos 1950 para definir que todo jovem que busca um espaço ou socializa-se com outros iguais a si, acaba sendo definido como uma “decepção”. No lado positivo, analisamos também como em alguns momentos a juventude também é positivada pelo impresso, com o apoio de Marcelo Garson (2010) que coloca que os jovens em tal período também começam a serem vistos como um grande potencial para o mercado consumidor, sendo importante dar foco aos mesmos uma vez que a economia brasileira se transformava e se inseria no mercado capitalista mundial. Constatou-se que os textos publicados no jornal *O Globo* salientam que os jovens estão separados em alguns grupos como: rebeldes, subversivos (como os ligados ao movimento comunista), ativos economicamente, potenciais para o futuro e também como “fora do normal”. O contexto do ano de publicação das reportagens também irá dizer respeitos às formas de discurso sobre os jovens, mas com raras exceções saindo dos exemplos citados. Este artigo integra a pesquisa “A imprensa e os jovens: representações sobre a juventude veiculadas na imprensa brasileira (1960-2000)” iniciada em agosto de 2015.